Criminalização da homofobia e circulação discursiva: uma análise da coluna de Reinaldo Azevedo e dos comentários no blog

Francys Albrecht da Rosa
Aline Dalmolin
Viviane Borelli

RESUMO EXPANDIDO

Resumo

Esta pesquisa tem o objetivo de mapear a circulação discursiva relativa ao PLC 122 – "Lei Anti-homofobia" – especificamente por meio da análise de colunas de Reinaldo Azevedo, da revista Veja, e dos discursos produzidos por leitores no Blog do articulista. A partir de conceitos centrais, como de midiatização, circulação e empreendedor moral, analisa-se como os discursos sobre o PLC 122 circulam nesse ambiente e que sentidos produzem. Para análise, recorre-se a Véron (2007) e Pinto (2002) para compreender como ocorre o engendramento de sentidos entre colunista e comentadores. Num primeiro momento, nota-se que a interação forma uma zona de contato em que os sentidos produzidos pelos discursos remetem à didatização e moralismo.

Palavras-chave: PLC 122; Reinaldo Azevedo; Criminalização da Homofobia; Circulação; Midiatização.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo mapear a maneira como ocorre a circulação discursiva no caso da PLC 122, especialmente, identificar marcas discursivas que remetem aos modos através dos quais o colunista Reinaldo Azevedo da revista Veja mobiliza sentidos acerca da PLC, além de compreender como os leitores interagem no espaço aberto a comentários no blog[3].

O Projeto de Lei Complementar 122[4], criado em 2006, se refere à criminalização da homofobia e altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 e o Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 que define os crimes resultantes de insultos quanto a gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero. O PLC foi elaborado pela deputada Iara Bernardi (PT), no ano de 2006, e prevê criminalização por atos de homofobia, equiparando ao preconceito racial. A criação gerou grande repercussão entre os membros de organizações LGBT e lideranças religiosas.

[3] O blog pode ser acessado neste endereço: www.veja.abril.com.br/blog/reinaldo/. Acessado em: 6 set. 16, às 16h.
[4] O PLC 122 pode ser acessado neste endereço: www.senado.gov.br/noticias/opiniaopublica/pdf/PLC122.pdf. Acessado em: 6 set. 16, às 16h.

Foram mapeadas cinco colunas escritas por Reinaldo Azevedo referentes especificamente ao tema: “Integra do PL 122”, “Site informa que Marta Suplicy tenta dar truque nos evangélicos para aprovar lei autoritária”, “O AI-5 gay já começa a satanizar pessoas; se aprovado, vai provocar o contrário do que pretende: acabará isolando os gays”, “Não somos homofóbicos” e “O PLC 122, a dita lei anti-homofobia, está arquivado. Mas outro texto vem por aí, com ainda mais problemas. Ou: Bom senso não é preconceito”. Dentre os citados títulos, quatro foram publicados entre 2010 e 2011 e o último em 2015.

Como é intenção analisar a circulação discursiva, serão também identificados sentidos produzidos pelos leitores/comentadores. Nas cinco colunas, foram publicados 606 comentários. É preciso salientar que a interação no blog só acontece entre os leitores, pois o colunista não responde nesse ambiente. No espaço aberto a comentários do blog de Reinaldo Azevedo, os seus leitores buscam interagir com o colunista, elogiam seu posicionamento, enviam links de outros blogs para que o autor possa complementar sua opinião acerca do caso e dão sugestões de temas para os próximos textos. Entretanto, como já foi mencionado, nenhum post é respondido, cabendo aos leitores produzirem a circulação discursiva.

Azevedo organiza seus textos de forma a instigar o debate entre os leitores, porém, não participa da processualidade da interação, visto que parece ainda trabalhar numa lógica de comunicação linear – de uma instância da produção para a de reconhecimento (VERÓN, 2004) sem vinculação entre elas. Entretanto, não há como pensar nas relações discursivas na ambiência da midiatização (VERÓN, 1997) sem passar pela discussão de como se constitui essa “zona de contato” (FAUSTO NETO, 2009), que ganha formas cada vez mais evidentes com o processo de circulação discursiva.

O colunista Reinaldo Azevedo é seguidor da Igreja Católica[5] e sua preferência religiosa pode ser identificada em seus textos publicados no blog vinculado à revista Veja. Como cidadão cristão e formador de opinião, Azevedo é tido por alguns de seus leitores como porta-voz da opinião política (BECKER, 2008) baseada nas diretrizes bíblicas, incluindo católicos, evangélicos e pessoas que não seguem a religião como filosofia de vida, mas acreditam na sua moralidade como norteadora das ações do Estado.

O texto do colunista da Veja é simples e, com frequência, se apoia em outras publicações, seja a Constituição Brasileira, letra da lei, blogs e falas de seus opositores

[5] Declaração pode ser encontrada em veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-vulgaridade-teologica-do-papa-francisco-e-pavorosa-ou-tres-ave-marias-e-um-tapa-no-traseiro. Acessado em 30 set. 16, às 21h.

para a construção argumentativa do seu discurso. Reinaldo Azevedo atua como um empreendedor moral, que é compreendido por BECKER (2008, p. 155) como "quando se trata de redigir regras específicas (...) ele com frequência recorre ao conselho de especialistas. Advogados e juristas muitas vezes desempenham esse papel". Este artifício é utilizado para consolidar a narrativa e legitimar sua opinião, pois a explanação fundamenta-se a partir de uma realidade e seu papel, como porta-voz cristão, é julgar se a mesma está de acordo com os princípios bíblicos e constitucionais do Brasil.

Ao aliar sua posição ideológica ligada à igreja, Azevedo age como "o ator social – o narrador – já não seria mais um intérprete, mas um operador de indicialidades, de conexões" FAUSTO NETO (2006, p. 05). A midiatização propõe uma transversalidade comunicacional entre o campo dos media e dos comentadores na qual o enunciador não reconstrói a realidade sozinho, os leitores participantes contribuem, através dos comentários, para complementar a informação dada no texto e esta interação é transportadora de significados.

> Tais afetações são relacionais e geram, consequentemente, retornos de processos de sentido das construções feitas pelos outros campos, e que se instauram nos modos de funcionamento da midiatização. Isso significa dizer que a midiatização produz mais do que homogeneidades, conforme depreendem as teorias clássicas de comunicação, na medida em que pelo contrário, gera complexidades (FAUSTO NETO, 2006, p. 09).

A circulação midiática reconfigura a interação entre produtores e receptores de conteúdo, pois segundo Fausto Neto (2010), o emissor constrói uma mensagem carregada de intencionalidade como estratégia à confirmação de suas expectativas por parte dos leitores. Reinaldo Azevedo articula seu texto acerca do PLC 122 com base num discurso religioso e moralista que é confirmado, referendado e reforçado pelos comentários postados por seus leitores.

O avanço das tecnologias possibilitou a criação de um novo cenário discursivo, em que as interações entre produção e reconhecimento reconfiguram a circulação das discursividades (VERÓN, 2004). A área dos comentários da revista Veja é utilizada pelos comentadores como um espaço para reafirmar a opinião de Azevedo em sua coluna. Os mesmos dirigem a palavra ao colunista, comentam a sua percepção pessoal sobre o texto e interagem com os outros comentadores a partir de perguntas que reforçam a tese do colunista. FAUSTO NETO (2010, p. 60) afirma que "trata-se da ordem interdiscursiva onde a circulação – como "terceiro" – se oferece como um novo lugar de produção, funcionamento e regulação de sentidos".

Supomos que a ausência de comentaristas contrários à opinião de Reinaldo Azevedo se deva ao fato de que as diretrizes para a publicação não permitem "comentários ofensivos a qualquer parte: VEJA, repórteres, colunistas, entrevistados, outros leitores etc. São considerados ofensivos comentários que, de alguma forma, tentem desqualificar moralmente seu alvo[6]". Tendo em vista essa regra de moderação de comentários, opiniões distintas podem não ser publicadas devido a esses filtros que são predeterminados pela revista. Nessa regra para postagem de comentários, Veja deixa claro que comentários ofensivos para qualquer sujeito envolvido no processo de circulação discursiva – desde o colunista até os leitores – não serão publicados. No espaço de comentários do Blog, observa-se algo que vai contra a própria prática observada comumentemente no Facebook, por exemplo, onde uma infinidade de comentários centra-se em desqualificar sujeitos por meio do discurso.

A partir de uma primeira leitura dos artigos de Reinaldo Azevedo e de comentários produzidos aos textos do colunista da Veja, identificamos duas estratégias discursivas específicas: **Didatização** – que são aqueles discursos produzidos com intenção de explicar melhor a lei e, para isso, usam argumentos para elucidar os dados com base na constituição – e **Moralismo** – aqueles discursos produzidos a partir de informações de ordem religiosa, seja do ponto de vista católico ou evangélico.

A partir dos conceitos norteadores de midiatização e de circulação, a análise visa identificar marcas discursivas que remetem tanto ao que é produzido pelo colunista quanto pelos leitores, pois compreendemos que ambos estão numa zona específica de contato (FAUSTO NETO, 2010). Dessa forma, acreditamos ser possível apreender sentidos que são produzidos acerca da tematização do PLC 122 na coluna de Veja.

O conceito de contrato de leitura é compreendido a partir da ideia de que ele se efetiva como uma prática de enunciação e ocorre quando o campo das mídias entra em contato com os leitores. Segundo Fausto Neto (2007, p.03),

> Entende-se por contratos de leituras regras, estratégias e 'políticas' de sentidos que organizam os modos de vinculação entre as ofertas e recepção dos discursos midiáticos, e que se formalizam nas práticas textuais, como instâncias que constituem o ponto de vínculo entre produtores e usuários.

[6] As regras podem ser encontradas no endereço veja.abril.com.br/aprovacao-comentarios. Acessado em: 23 set.16, às 20h30min.

O aporte teórico utilizado para nortear a metodologia é baseada em Pinto (2002), na qual utiliza os conceitos de mostração, interação e sedução como estratégia argumentativa para elaboração de efeitos de sentido nas discursividades. A mostração consiste em localizar o objeto que está sendo discutindo no tempo e espaço e presumindo o que o seu leitor teria de conhecimento sobre o assunto. A interação é o estabelecimento de poder através de hierarquias no processo de comunicação. A sedução é a adoção de adjetivação positiva ou negativa.

Referências

BOUTAUD, Jean-Jacques y VERÓN, Eliseo. **Del sujeto a los actores. La semiótica aberta las interfaces**. In: Sémiotique ouverte. Itinéraires sémiotiques en communication, Paris, Lavoisier, Hermès Science, 2007.

FAUSTO NETO, Antônio. **Midiatização, Prática Social – Prática De Sentido**. In: COMPÓS- Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 15º, 2006. Baurú-SP.

_____. As bordas da circulação. In: **ALCEU**, v. 10, n. 20, p. 55 a 69, jan./jun., 2010.

_____. **Contratos de leitura: entre regulações e deslocamentos**. In: INTERCOM NACIONAL, 30., 2007. Santos- SP. Anais... Santos- SP, p. 21.

HJARVARD, Stig. Da Mediação à Midiatização: a institucionalização das novas mídias. In: **PARÁGRAFO**, v. 2, n. 3., jul. /dez., 2015.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso: Introdução à Análise de Discursos**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.